



12/10/10 - 19h27

Publicado Por: Mariana Riscalá

Operação realizada em mina do Chile é inédita

em Copiapó

Engenheiro explicou os riscos que existem nos trabalhos de resgate dos mineiros



Hora da Verdade Wellington Mesquita.

O engenheiro especialista em Obras Subterrâneas e Geotecnia, Roberto Kochen, falou à *Jovem Pan* sobre o resgate dos 33 mineiros, que acontecerá por volta das 20h desta terça-feira e que, segundo ele, é inédito.

“Esta é a primeira vez que faz um resgate com essa profundidade e com essa dimensão. Pelo meu conhecimento, é a primeira vez que se faz uma operação desse porte com este equipamento e esta tecnologia no mundo. É uma situação inédita”, ressaltou.

De acordo com Roberto Kochen, o principal risco é manter a estabilidade do poço, que é muito profundo. “Qualquer movimentação pode gerar um problema a mais, pode travar a cápsula, não deixando que ela suba ou desça. Outro grande risco é de que tenha um terremoto no meio da operação de resgate, o que fecharia o poço, criando uma série de problemas”, destacou.

O engenheiro acredita que os trabalhos durem pouco mais de 24 horas, e não dois dias, como foi estipulado. “Se não ocorrer nenhum problema, cerca de 30 horas são suficientes. É o tempo de descer a cápsula, a pessoa se acomoda lá e então sobe o equipamento. Estou imaginando que se leve de uma a duas horas de resgate por pessoa. Talvez um pouco mais de 24h, tudo dependerá do poço. Na hora da subida, não dá para subir tão rapidamente, já que a diferença de nível e pressão pode causar um mal estar na subida”, lembrou.

Clique aqui e confira a entrevista de Roberto Kochen concedida a Wellington Mesquita e Fernando Zamith.